



## PROJETOS DE LEITURA NO PIBID: AÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DA INFERÊNCIA

Angela Bonilha Santos <sup>1</sup>  
Jhennifer Caroline de Souza Leme <sup>2</sup>  
Heloiza de Souza Moreno <sup>3</sup>  
Gislene Aparecida da Silva Barbosa <sup>4</sup>

### RESUMO

Este resumo apresenta um relato de experiência de dois projetos de leitura realizados no primeiro semestre de 2025 em escola pública com alunos dos anos finais do ensino fundamental. Trata-se de atividade vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e realizada por discentes bolsistas na área de Letras. Tendo como foco a literatura de cordel, *Nosso Pé de Cordel Encantado* e o romance, *O Meu Pé de Laranja Lima*, as ações de leitura objetivaram o alargamento da compreensão textual, sobretudo o desenvolvimento da inferência, entendida, a partir dos estudos das estratégias metacognitivas de leitura, como a capacidade de deduzir logicamente a partir de pistas do texto. Os projetos de leitura foram elaborados com base em saberes estudados nas reuniões periódicas do PIBID e em articulação às necessidades formativas dos estudantes da escola básica. A escolha dos textos literários deu-se por demanda do currículo escolar, temas de interesse dos estudantes alvo e orientações da supervisão do PIBID. A construção dos projetos zelou pela presença de procedimentos de ensino capazes de promover a interação entre os leitores e os textos, sendo destacada a presença das estratégias de leitura. A intervenção envolveu o uso de recursos visuais, da fala e da escuta para construção coletiva de sentidos e a constante ativação de conhecimentos prévios. A leitura mediada em sala de aula favoreceu as propostas, com a valorização do protagonismo e a participação ativa dos alunos. Houve também momentos de

<sup>1</sup> Graduanda do Curso em Letras – IFSP – *Campus* - Presidente Epitácio - SP, [angela.bonilha@aluno.ifsp.edu.br](mailto:angela.bonilha@aluno.ifsp.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso em Letras – IFSP – *Campus* - Presidente Epitácio - SP, [jhennifer.lemee@gmail.com](mailto:jhennifer.lemee@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora da Escola Estadual Antônio de Carvalho Leitão, [heloisa@prof.educacao.sp.gov.br](mailto:heloisa@prof.educacao.sp.gov.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora, Doutora em Educação, coordenadora de área do Pibid Letras, docente do IFSP – *Campus* Presidente Epitácio – SP, [gislene.barbosa@ifsp.edu.br](mailto:gislene.barbosa@ifsp.edu.br)





leitura individual e em pequenos grupos, favorecendo tanto a interpretação textual quanto o trabalho colaborativo. Os resultados indicaram engajamento, participação, empenho dos estudantes da escola básica para compreensão tanto das obras lidas quanto das propostas de atividade, demonstrando a singularidade dos projetos na formação leitora dos estudantes.

**Palavras-chave:** PIBID, Projetos de leitura, Ensino de literatura.

## INTRODUÇÃO

A leitura, compreendida como prática social, cognitiva e discursiva, ultrapassa a simples decodificação de signos e se estabelece como um processo ativo de construção de sentidos. De acordo com Santos e Souza (2011), o ato de ler envolve uma relação dialógica entre leitor e texto, na qual o sujeito mobiliza seus conhecimentos prévios, expectativas e experiências para produzir significados, defendem a importância de estratégias de mediação pedagógica capazes de favorecer a compreensão e a criticidade dos estudantes diante dos diferentes gêneros textuais.

Com base na perspectiva teórica, o presente relato buscou relatar e analisar uma experiência pedagógica desenvolvida em ambiente escolar, realizado por duas bolsistas do Pibid, tendo como foco a aplicação de estratégias de leitura inspiradas nos pressupostos de (Santos e Souza)2011. A relevância do estudo reside na necessidade de promover práticas leitoras que transcendam a mera reprodução de informações, valorizando a formação de leitores reflexivos, capazes de dialogar com o texto e com o mundo que o circunda.

Este relato de experiência descreve uma prática pedagógica desenvolvida no contexto de uma escola pública, com turmas do 7º e do 9º ano do Ensino Fundamental, nas quais atuam duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Nas turmas do 7º ano, as atividades tiveram como foco a leitura e a interpretação de textos da literatura de cordel, especialmente dos cordéis presentes na obra *Nosso Pé de Cordel Encantado* (Vários Autores, 2018). A proposta envolveu uma oficina literária em que os alunos exploraram o gênero por meio da leitura compartilhada, da análise de figuras de linguagem e da produção artística inspirada na técnica da xilogravura. Já com as turmas do 9º ano, o trabalho concentrou-se na leitura do romance *O Meu Pé de Laranja Lima* (Vasconcelos, 2019), com ênfase na





construção de inferências e no estabelecimento de relações entre o texto e as experiências pessoais dos estudantes.

As ações de leitura foram planejadas com o objetivo de alargar a compreensão textual, fundamentadas nas propostas de Santos e Souza (2011), que destacam a importância de desenvolver no leitor o uso consciente de estratégias cognitivas e metacognitivas. Entre as estratégias aplicadas durante as atividades estiveram a ativação do conhecimento prévio, a visualização de cenas e imagens mentais, a conexão entre texto e vivências pessoais, o questionamento sobre intenções e sentidos do texto, a inferência, a sumarização e a síntese das ideias principais.

A ênfase dada à inferência justifica-se por seu papel essencial na formação do leitor crítico e autônomo, uma vez que ela exige que o aluno ultrapasse o conteúdo literal, deduzindo informações implícitas a partir das pistas textuais e de seus próprios saberes. Segundo Santos e Souza (2011), “ensinar o leitor a inferir é ensiná-lo a pensar sobre o texto, compreendendo o não dito e atribuindo sentido ao implícito” (p. 72). Assim, ao trabalhar a inferência de modo sistemático, buscou-se favorecer o desenvolvimento da capacidade reflexiva e interpretativa, tornando a leitura um processo ativo de construção de significados.

O relato justifica-se pela necessidade de promover experiências de leitura que dialoguem com diferentes gêneros literários e estimulem o pensamento crítico dos alunos, superando práticas tradicionais centradas apenas na literalidade. Assim, o objetivo geral foi investigar de que modo as estratégias de leitura propostas por (Santos e Souza)2011, podem favorecer o desenvolvimento da compreensão inferencial e da interpretação crítica dos textos literários.

Metodologicamente, a experiência foi desenvolvida, durante um período de observação e intervenção pedagógica. As atividades incluíram em primeiro momento leitura orientada, rodas de conversa, análise coletiva de linguagem e produções textuais inspiradas nos textos lidos. A análise dos resultados baseou-se nas observações realizadas em sala, nos registros e na qualidade das interpretações inferenciais apresentadas durante as discussões.



## METODOLOGIA

A metodologia adotada pautou-se em uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, uma vez que buscou compreender os processos de leitura em seu contexto real. Segundo Santos e Souza (2011, p. 18), *“a pesquisa inscreve-se em uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, uma vez que busca compreender, e não quantificar, os modos como os alunos constroem sentido durante a leitura”*.

Foram utilizadas técnicas de leitura compartilhada, com momentos de leitura em voz alta, pausas estratégicas para questionamentos, inferências, análises coletivas e discussões em grupo. À medida que a leitura acontecia, o mediador realizava perguntas direcionadas, incentivando os alunos a utilizarem conscientemente as estratégias de leitura como a formulação de hipóteses, a identificação de informações implícitas e o estabelecimento de conexões entre texto e realidade, promovendo um processo ativo e colaborativo de construção de sentidos.

De acordo com Santos e Souza (2011), as estratégias de leitura são procedimentos que o leitor utiliza para dialogar com o texto, e essa “conversa” constitui-se como processo construtor de sentidos. Essas estratégias se organizam em sete procedimentos principais: conhecimento prévio, conexão, visualização, inferência, questionamento, sumarização e síntese. Tais fundamentos nortearam o planejamento e a mediação das leituras, especialmente na exploração de sentidos implícitos e na articulação entre o texto literário e as experiências dos leitores.

A coleta de dados ocorreu de forma observacional e participativa, por meio de registros de campo, anotações e relatos produzidos pelos alunos após as atividades de leitura. Não houve uso de imagens ou gravações que demandassem autorização de uso de imagem.

Os resultados apontaram para um notável avanço na postura leitora dos alunos, que demonstraram maior habilidade para formular hipóteses, identificar elementos implícitos e compreender o texto de forma crítica. As discussões em grupo mostraram-se especialmente produtivas, ampliando o engajamento e o diálogo entre os participantes.



Em síntese, a experiência evidenciou que o uso das estratégias de leitura de Santos e Souza, articuladas à literatura de cordel e ao romance *O Meu Pé de Laranja Lima*, constitui um caminho eficaz para a formação de leitores críticos, criativos e sensíveis. A leitura, nesse contexto, revela-se não apenas como instrumento de aprendizagem, mas como prática de emancipação intelectual e cultural.

## REFERENCIAL TEÓRICO

As estratégias de leitura constituem instrumentos essenciais para a construção do sentido e o diálogo entre leitor e texto. Utilizá-las conscientemente permite que o sujeito leitor converse com o texto enquanto lê, questionando, antecipando e confirmando hipóteses a partir de seus conhecimentos prévios. Nesse contexto, as contribuições de Santos e Souza (2011) são fundamentais, pois as autoras ressaltam a importância de ensinar tais estratégias de forma sistemática e reflexiva, de modo que o leitor se torne protagonista do próprio processo de compreensão.

Experiências de leitura devem, portanto, possibilitar ao estudante interpretar, refletir e produzir significados. A leitura exige uma mediação pedagógica intencional, capaz de favorecer a compreensão e a criticidade diante dos diferentes gêneros discursivos. Entre as contribuições apresentadas por Santos e Souza (2011), destacam-se as estratégias de leitura como instrumentos fundamentais para promover a compreensão ativa e o engajamento do aluno.

As autoras ressaltam que compreender um texto é uma ação que demanda o uso consciente de procedimentos mentais, tais como antecipar, inferir, verificar hipóteses, identificar informações implícitas e avaliar sentidos construídos. Essas estratégias fazem parte do que se denomina processos metacognitivos de leitura, uma vez que envolvem a consciência que o leitor tem sobre sua própria compreensão e sobre os meios que utiliza para alcançá-la.

Como afirmam Santos e Souza (2011, p. 63), “a leitura é um processo ativo de construção de sentido, em que o leitor utiliza diferentes estratégias cognitivas para compreender o texto e refletir sobre ele”.





Dentre essas estratégias, a inferência ocupa papel central na formação do leitor competente. Por meio dela, o leitor vai além do conteúdo explícito, deduzindo informações a partir de pistas textuais e de seus conhecimentos prévios. Segundo as autoras, trabalhar a

inferência em sala de aula significa ajudar o estudante a desenvolver a capacidade de pensar sobre o texto, compreendendo o não dito, o implícito e o simbólico.

Assim, as atividades de leitura devem ser planejadas para provocar o raciocínio, o questionamento e a formulação de hipóteses, permitindo que o aluno construa o sentido de maneira autônoma e crítica.

Complementarmente, Cosson (2009) propõe o conceito de letramento literário, entendido como o processo pelo qual o leitor se forma através da literatura. O autor argumenta que o ensino de literatura não deve restringir-se à memorização de dados sobre autores ou obras, mas sim possibilitar uma experiência estética, cultural e interpretativa. Para Cosson, o letramento literário ocorre quando o sujeito é conduzido a dialogar com o texto, a refletir sobre sua própria realidade e a compreender o mundo por meio das múltiplas vozes que o texto literário abriga.

Nesse processo, a escola tem papel fundamental, pois é o espaço onde a leitura literária pode ser sistematizada e vivenciada de forma significativa. Cosson (2009) propõe uma sequência básica para o trabalho com textos literários: motivação, leitura, interpretação e criação, em que cada etapa convida o aluno a interagir ativamente com o texto. Essa abordagem estimula o protagonismo do leitor e o reconhecimento da literatura como uma forma de conhecimento, sensibilidade e expressão humana.

Ao relacionar os pressupostos de Santos e Souza (2011) com os de Cosson (2009), compreende-se que o desenvolvimento da inferência e de outras estratégias de leitura se articula de modo produtivo ao letramento literário, uma vez que ambas as perspectivas visam formar leitores críticos, reflexivos e capazes de construir sentidos múltiplos a partir dos textos.

Enquanto as estratégias metacognitivas oferecem ferramentas cognitivas para compreender, o letramento literário amplia o olhar do aluno sobre o texto e sobre o mundo, promovendo a emancipação intelectual e cultural.

Portanto, o referencial teórico que sustenta este relato fundamenta-se nessas duas dimensões complementares: a dimensão cognitiva e estratégica da leitura, proposta por Santos







e Souza (2011), e a dimensão formativa e estética da leitura literária, proposta por Cosson (2009). Essa articulação orientou o desenvolvimento dos projetos de leitura realizados no contexto do PIBID, favorecendo a compreensão inferencial e o engajamento dos estudantes na construção de sentidos literários e sociais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a implementação dos projetos de leitura, foram elaborados dois planos pedagógicos distintos, cada um centrado em uma obra específica, com o propósito de promover o desenvolvimento do letramento literário, a compreensão inferencial e a postura crítica dos estudantes. O primeiro plano teve como referência a coletânea de literatura de cordel *Nosso Pé de Cordel Encantado* (vários autores, 2018). As atividades foram estruturadas para grupos e iniciaram-se com perguntas voltadas à mobilização do conhecimento prévio, tais como: “Você já leu ou ouviu alguma história em cordel?”, “Quais elementos da cultura popular nordestina você conhece?” e “O que você espera encontrar em um cordel?”. O objetivo pedagógico dessas questões foi permitir que os alunos estabelecessem relações entre suas experiências culturais e os textos, facilitando a construção de inferências e a interpretação de elementos narrativos e poéticos específicos do gênero. Durante o desenvolvimento das atividades, os grupos discutiram personagens, enredos e contextos culturais, promovendo a leitura interpretativa e o diálogo entre leitor e texto. Como culminância, cada grupo produziu desenhos inspirados na técnica da xilogravura, característica da literatura de cordel, proporcionando uma apropriação estética e simbólica do conteúdo, além de fortalecer a dimensão artística da leitura.

O segundo plano focalizou o romance *O Meu Pé de Laranja Lima* (Vasconcelos, 2019), com ênfase na reflexão crítica e na empatia com o universo emocional do protagonista.

Considerando que a maioria dos alunos ainda não conheciam a história, as perguntas iniciais foram formuladas para ativar o conhecimento prévio de forma mais geral, explorando experiências de vida e emoções que pudessem se relacionar com a narrativa. Exemplos de perguntas incluem: “Você já teve que lidar com dificuldades ou responsabilidades sendo criança?”, “Como você se sentiria se tivesse que enfrentar problemas familiares sozinho?” e “Você já sentiu amizade ou companheirismo que mudou a forma como você vê o mundo?”. O objetivo dessas questões foi estimular a reflexão pessoal, a empatia e a capacidade de





estabelecer conexões com a narrativa mesmo antes da leitura, preparando os alunos para compreender as experiências e sentimentos do protagonista. Ao longo das atividades, os estudantes foram incentivados a identificar passagens significativas, justificar interpretações e

compartilhar suas impressões em grupos, evidenciando o desenvolvimento de estratégias metacognitivas. Na etapa final, os alunos tiveram liberdade para expressar suas interpretações por meio de poemas, desenhos ou outras manifestações artísticas, revelando grande criatividade e engajamento, bem como a apropriação emocional e intelectual da obra.

Em ambos os projetos, o trabalho em grupos constituiu um eixo central, promovendo a colaboração, o diálogo e a construção coletiva de sentido. A articulação entre ativação do conhecimento prévio, perguntas orientadas à compreensão e inferência, leitura compartilhada e expressão artística final demonstrou eficácia na ampliação do letramento literário, na consolidação da autonomia leitora e no fortalecimento do engajamento crítico e afetivo dos estudantes. Os resultados obtidos corroboram estudos de Santos e Souza (2011) sobre a importância da mobilização de saberes prévios e da metacognição no processo de leitura, assim como a concepção de Cosson (2009) sobre o letramento literário enquanto prática formativa capaz de ampliar a sensibilidade e a visão de mundo dos leitores.

A implementação dos projetos de leitura revelou impactos significativos sobre o desenvolvimento das competências leitoras e do letramento literário dos estudantes, evidenciando a eficácia de estratégias pedagógicas integradas que articulam conhecimento prévio, metacognição e expressão criativa. Esse relato evidencia, portanto, que projetos de leitura estruturados, com atenção às dimensões cognitiva, afetiva e cultural, promovem experiências literárias significativas, engajadoras e transformadoras no contexto escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados obtidos por meio da aplicação dos projetos de leitura desenvolvidos no âmbito do PIBID, evidenciou-se a relevância do conhecimento prévio como ponto de partida essencial para a construção de novos significados. Destaca-se que o projeto contemplou turmas de 7º e 9º anos do Ensino Fundamental, com diferentes abordagens: nas turmas de 7º ano, trabalhou-se a literatura de cordel, e nas turmas de 9º ano, o romance *O*







*Meu Pé de Laranja Lima*. Essa diferenciação permitiu adequar os objetivos de leitura às especificidades de cada faixa etária, garantindo experiências literárias significativas e contextualizadas, favorecendo a compreensão e a ampliação de seus horizontes interpretativos.

A partir desse diálogo entre saberes, observou-se uma aprendizagem significativa, capaz de integrar emoção, linguagem e reflexão crítica.

Os resultados indicaram avanços significativos na capacidade dos alunos de formular hipóteses, identificar elementos implícitos e compreender o texto em profundidade. Observou-se também um maior envolvimento nas atividades de leitura e um fortalecimento da relação entre experiência literária e expressão pessoal.

Em síntese, o trabalho evidenciou que o uso das estratégias de leitura propostas por Santos e Souza, articuladas à literatura de cordel, *Nosso Pé de Cordel Encantado* e ao romance *O Meu Pé de Laranja Lima*, constitui um caminho eficaz para a formação de leitores críticos, criativos e sensíveis às múltiplas dimensões do texto literário. A experiência reafirma que ler é um ato de descoberta, de inferência e de diálogo constante entre texto, leitor e mundo, configurando-se como prática essencial para a emancipação intelectual e social.

Os estudantes passaram a compreender a leitura como uma atividade de investigação e descoberta, em que o sentido se constrói de maneira compartilhada e contextualizada.

Além disso, os projetos confirmaram o potencial da literatura como espaço de letramento literário, na perspectiva de Cosson (2009). As ações de leitura favoreceram o envolvimento estético e crítico dos alunos, promovendo a aproximação entre texto e leitor e estimulando a formação de sujeitos capazes de interpretar o mundo por meio da palavra literária. O contato com diferentes gêneros, linguagens e temáticas contribuiu para o desenvolvimento de competências leitoras e para o reconhecimento da literatura como prática de conhecimento, sensibilidade e cidadania.

Constatou-se, assim, que a integração entre os fundamentos teóricos e as práticas pedagógicas do PIBID resultou em uma experiência de leitura significativa e transformadora.

A atuação das bolsistas, mediada pela reflexão e pelo diálogo, proporcionou avanços expressivos na formação leitora dos estudantes, que se mostraram mais engajados, críticos e conscientes de seu papel como leitores. O desenvolvimento da inferência e de outras





estratégias cognitivas refletiu-se em interpretações mais profundas e criativas, revelando a importância de metodologias que valorizem a interação entre leitor, texto e contexto.

Em síntese, os projetos de leitura reafirmaram a importância de práticas pedagógicas que conciliem teoria e ação, sensibilidade e conhecimento, razão e emoção. A experiência vivenciada demonstrou que formar leitores é um processo contínuo, que requer mediação, planejamento e abertura para o diálogo. Ler, nesse contexto, é mais do que compreender

palavras: é compreender o mundo e a si mesmo por meio da linguagem, fortalecendo, assim, o papel social e emancipador da leitura literária.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Escola Estadual Antônio de Carvalho Leitão pela acolhida, receptividade e pela oportunidade de vivenciar esta experiência formativa tão enriquecedora.

Estendemos nossa sincera gratidão à professora Me. Heloíza Moreno, supervisora do PIBID, cuja presença tem sido essencial em nossa trajetória como bolsistas. Seu compromisso, dedicação e constante orientação contribuíram de maneira significativa para o nosso aprendizado e crescimento profissional.

Registramos, ainda, nosso reconhecimento à professora Dra. Gislene Barbosa, coordenadora do subprojeto, pelo apoio, incentivo e generosidade com que conduz o trabalho, inspirando-nos à busca pela excelência acadêmica e docente.

Por fim, expressamos nossos agradecimentos ao Instituto Federal de São Paulo, Campus de Presidente Epitácio, pela infraestrutura e suporte institucional a nós concedidos.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, Ana Maria Martins da Costa; SOUZA, Renata Junqueira de. **Andersen e as estratégias de leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 3. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.





MENDES, Isaac; Santos, Darline. **Nosso Pé de Cordel Encantado**. Brasília/DF: Associação Ludocriarte, 2018.

VASCONCELOS, José Mauro de. **O meu pé de laranja lima**. 24. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

